



o Ursinho e a grande Lua Sorridente

O Ursinho não conseguia dormir.
Através da janela do seu quarto,
a Lua brilhava, tanto, tanto, que
parecia ser dia. O bosque, coberto
de neve, reluzia à luz da Lua.
E, sem dúvida, ela estava a sorrir
para ele!





“Olá, Lua!” exclamou o Ursinho.
Cheio de pressa, ele correu para
o bosque reluzente.





Lá fora, ao luar, estava a Pipa Orelhinhas, a fazer coelhos de neve.

“Olá, Ursinho,” disse a Pipa. “Também não consegues dormir?”

“Também não,” respondeu o Ursinho. “A Lua deslizou até à minha janela e *sorriu* para mim!”

“Ah, para mim também!” disse espantada a Pipa. “Ela hoje está tão grande e sorridente, e eu vim cá para fora para lhe dizer olá.”

Brincalhona, a Pipa fez uma bola de neve e atirou-a ao Ursinho. “Apanha-me se fores capaz!” exclamou ela, e fugiu a saltitar por entre as árvores.





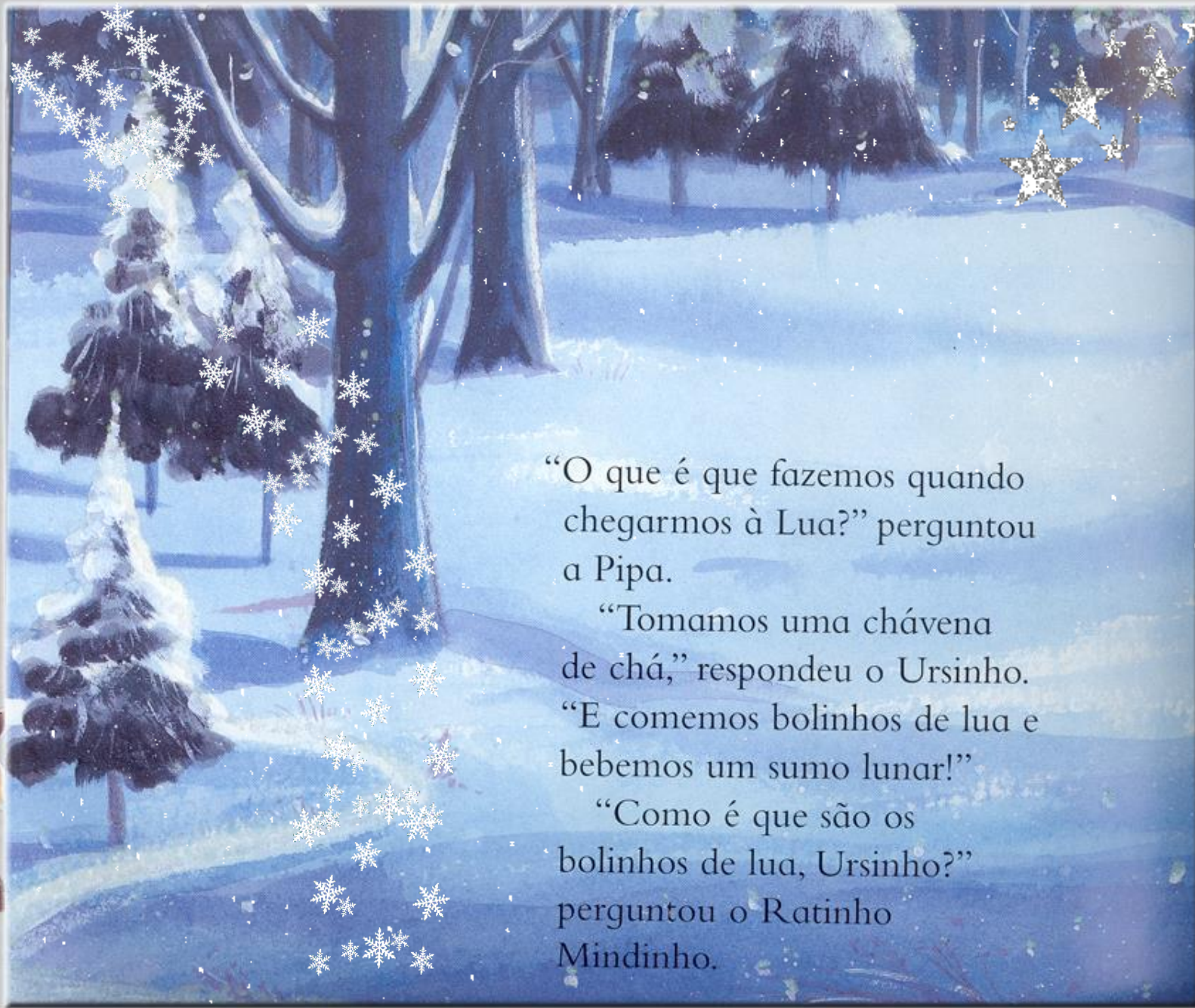


Sempre iluminados pela Lua, eles correram pelo bosque, até chegarem a um grande monte. Lá bem no topo estava a Lua pendurada, e havia um longo caminho prateado e brilhante que levava até ela.

“É o caminho para a Lua!” disse o Ursinho. “Imagina, Pipa – podemos seguir esse caminho até à Lua e ir dizer-lhe olá.”

“Ursinho,” sussurrou uma voz fraquinha. “Posso ir com vocês?”

“Claro que sim, Ratinho Mindinho,” respondeu o Ursinho. E lá foram os três amigos juntos pelo longo e mágico caminho.



“O que é que fazemos quando chegarmos à Lua?” perguntou a Pipa.

“Tomamos uma chávena de chá,” respondeu o Ursinho. “E comemos bolinhos de lua e bebemos um sumo lunar!”

“Como é que são os bolinhos de lua, Ursinho?” perguntou o Ratinho Mindinho.

“Bom, são redondos, achatados
e prateados,” respondeu o Jrsinho.

“E são muito doces, claro.”

“Vamos lá então!” chiou
entusiasmado o Ratinho
Mindinho.





Só que, nesse momento, a noite começou a ficar fria. O vento soprava forte, empurrando para longe os pequenos flocos de neve que caíam do céu. O caminho para a Lua tornou-se cada vez mais inclinado.

“Falta tanto para chegarmos à Lua,” suspirou o Ratinho Mindinho. “As minhas patinhas estão geladas.”

Então, o Ursinho pegou no Ratinho Mindinho e aconche-gou-o no seu ombro.

“Estou muito melhor!” disse o Ratinho Mindinho, escondendo as suas patitas por entre o pêlo fofo do Ursinho. “As minhas patas agora estão contentes.”





O caminho serpenteava, sempre a subir,
em direcção ao topo do monte. Os flocos de
neve agarravam-se aos seus olhos e faziam
cócegas nas orelhas.



“Achas que falta muito, Ursinho?” perguntou a Pipa cansada. “As minhas orelhinhas estão com muito frio!” Foi então que uma enorme nuvem começou a voar à ...

... e o caminho para a Lua desapareceu. De repente ficou tudo muito escuro.

“Não estou a gostar disto, Ursinho,” disse a Pipa. “Não estou a gostar mesmo nada!”

“Afinal já n-n-não quero ir até à Lua,” chiou o Ratinho Mindinho. “Nem pelos bolinhos de Lua.”





E os três amigos foram a deslizar pelo monte abaixo, até chegarem novamente ao bosque.

“Talvez a Lua esteja zangada e já não nos queira ver,” disse o Ursinho.

“Quero ir para casa,” chiou a tremer o Ratinho Mindinho.

“Eu também!” concordou a Pipa.





Mas às escuras tudo parecia diferente e os três amigos não conseguiam encontrar o caminho de volta para casa.

As árvores chiavam e gemiam, e o bosque estava cheio de sombras.

“Acho que nos perdemos,” choramingou o Ursinho.
“Quero a minha mamã!”



De repente, uma luz prateada inundou o bosque inteiro. E, lá de cima, a espreitar do topo das árvores, apareceu de novo a Lua sorridente.

“Iuuuuupppiiii!” gritaram todos.

Foi então que o luar iluminou a sombra de um grande e peludo urso, que abria os braços enquanto caminhava na direcção deles.

“Oh, Ursinho, estou tão contente por vos encontrar!” disse a Mamã Ursa. E deu-lhes um grande, grande abraço de urso.





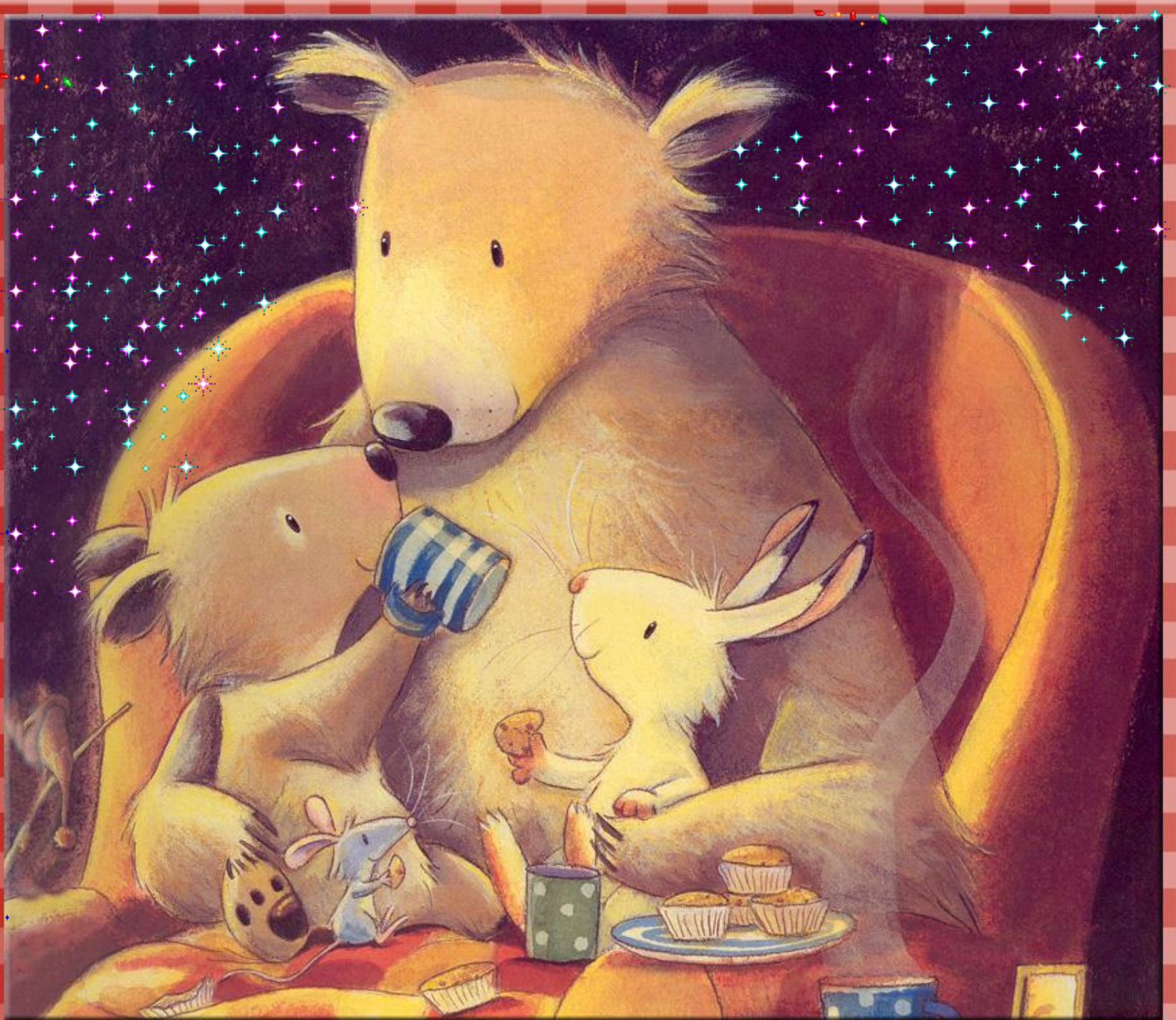
“Oh, Mamã,” disse o Ursinho.
“Nós íamos tomar chá com a
Lua, mas ela zangou-se e
escondeu-se.”

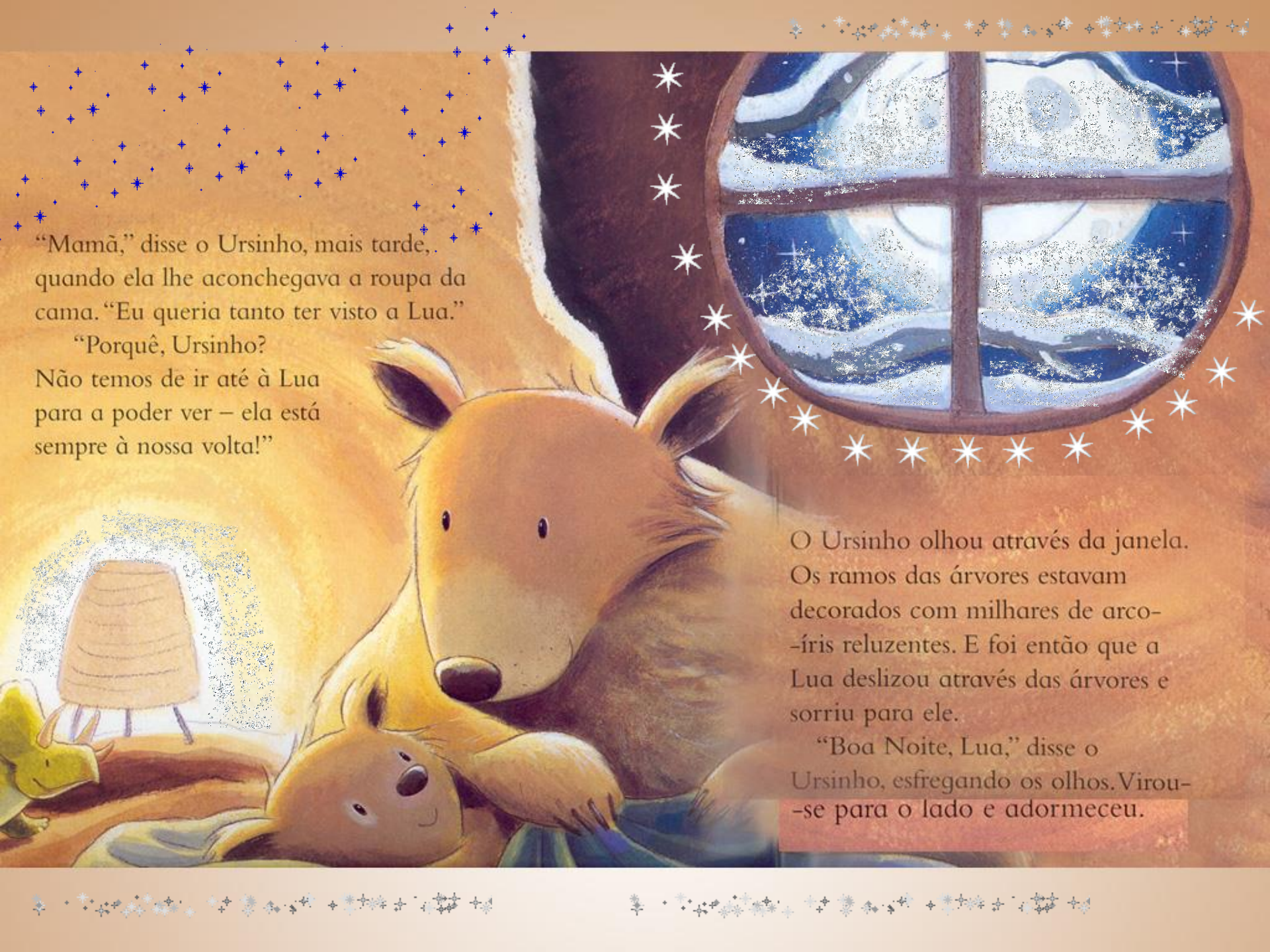
“E acabámos por não beber
um sumo lunar fresquinho,”
suspirou o Ratinho Mindinho.

“Nem comemos bolinhos de
lua,” disse a Pipa um pouco
triste.

A Mamã Ursa sorriu e levou
os três pequenos amigos para a
casa quentinha, onde preparou
uma ceia especial dedicada à
Lua, com bolinhos de mel
dourados e canecas de leite
morno para beber.

“A Lua não estava zangada.
Ela esteve sempre lá,” disse a
Mamã, “as nuvens é que a
estavam a esconder!”





“Mamã,” disse o Ursinho, mais tarde, quando ela lhe aconchegava a roupa da cama. “Eu queria tanto ter visto a Lua.”

“Porquê, Ursinho? Não temos de ir até à Lua para a poder ver — ela está sempre à nossa volta!”

O Ursinho olhou através da janela. Os ramos das árvores estavam decorados com milhares de arco-íris reluzentes. E foi então que a Lua deslizou através das árvores e sorriu para ele.

“Boa Noite, Lua,” disse o Ursinho, esfregando os olhos. Virou-se para o lado e adormeceu.

FIM

